

20

# O CAYPIRA



Comedia em 1 acto de costumes sertanejos  
dos sertões de S. Paulo

ORIGINAL DO ACTOR

**Bernardino Cardoso**

REPRESENTADA

com geraes applausos em todos os theatros do Brasil.



Pamphlet  
19thCent  
576



# O CAUPIRA



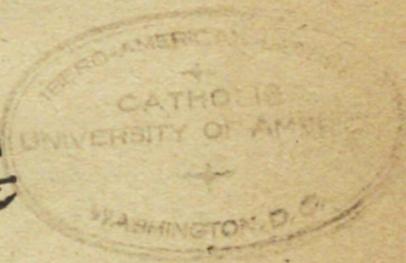
Comedia em 1 acto de costumes sertanejos  
dos sertões de S. Paulo

ORIGINAL DO ACTOR

**Bernardino Cardoso**

REPRESENTADA

com geraes applausos em todos os theatros do Brasil.



JUIZ DE FÓRA

PAPELARIA-TYPOGRAPHIA PROGRESSO— 41, RUA MARECHAL DEODORO, 41

1898

Pamphlet

19th Cent

576

6363.

# O CAYPIRA

Comedia em um acto

Original de BERNARDINO CARDOSO



## PERSONAGENS

MANOEL CUSTODIO (negociante fallido)	55	anos
DOMINGOS CARRAPATO (sertanejo paulista) .....	60	»
MANDUCA (seu filho) Caypira .....	20	»
CANDINHA (filha de Manoel, elegante da Côrte) .....	22	»



A scena passa-se nos sertões de S. Paulo em 1884.





# ACTO UNICO

---

---

## SCENA I

---

MANOEL e DOMINGOS

MANOEL

E' como lhe digo, compadre, a culpa é sua e sómente sua.

DOMINGOS

Não é tanto assim.

MANOEL

Como não é ? Pois onde se viu educar um rapaz como uma moça que se destina ao convento ?

DOMINGOS

Queria mencê que eu largasse o rapaz por ahí ás redêas *solta* ? São modos de pensar. A minha opinião é esta ; todo aperto é pouco. Morre a gente e ahí ficam os *fiós* que em pouco tempo se tornam verdadeiras cargas para a sociedade manchando dez vezes por dia as cinzas de seus paes. Depois quer saber de uma cousa ? O Manduca é acanhado por natureza : aquillo n'elle é genio.

MANOEL

Qual genio nem meio genio !... E que o fosse ? não haveria perigo de perder-se.

DOMINGOS

Cada um tem o seu modo de pensar e entender. A defunta pensava assim e eu acompanhei por me convencer de que seria bom.

MANOEL

Sim, na qualidade de gallo não fazia mais do que obedecer as ordens da gallinha.

DOMINGOS

Mas veja o compadre que a sua comadre já foi para o outro mundo.

MANOEL

E Deus a tenha em seu santo reino por dez mil annos sem mim, amen. Eu cá dou plena liberdade aos filhos e com isto não me tenho dado mal. Eu penso assim.

DOMINGOS

Deus nos acuda !...

MANOEL

E porque ? elles não abusam porque sabem distinguir o bem do mal.

DOMINGOS

Mas as creanças preferem sempre o lado mau, compadre.

MANOEL

São más aquellas que já nascem para tel-o. Eu cá penso assim.

DOMINGOS

Um compadre... eu não sei se...

MANOEL

Ora parece impossível que um rapaz de 20 annos não tenha paixão pelas mulheres!... Vocês lhe meteram caraminholas na cabeça.

DOMINGOS

Está *mencê* ahí a fazer o negocio feio. O que falta no Manduca é um pouco de traquejo, e para elle ser um bom marido não vejo o que lhe falte mais.

MANOEL

O que lhe falta? muita cousa! Veja a educação que eu dei a minha Candinha?... liberdade a toda a prova. Se um rapaz lhe atira com uma gracinha, ella responde-lhe logo com outra de arromba. Veja que prazer não é o meu quando ouço por toda a parte dizerem — bravo!... Como a Candinha é bonita, como é espirituosa, que demoninho aquelle!... Ella traz sempre atraz de si uma infleira de rapazes que parecem cachorrinhos e a todos, ella traz de canto chorado.

DOMINGOS

Mas compadre, *amodos* que isso não fica bem para uma moça...

MANOEL

Isso é aqui pela roça. Vocês veem tudo por um oculo. Olhe para a Europa o berço da civilização do mundo... os rapazes passelam sós com as moças, pelos jardins, vão aos theatros, aos bailes e ninguem repara n'essas cousas. E fique convencido compadre, que tudo anda melhor por lá do que por cá.

DOMINGOS

Seja lá como fôr!... Eu não me arrependo da educação que dei ao Manduca. Arranje o casamento

com a *fiada* que é o que eu desejo. O que é meu, não quero que vá acabar em mãos estranhas.

MANOEL

Eu ainda não perdi as esperanças. A Candinha tanto ha de fazer que a final ha de convencel-o. Mande-me para cá o Manduca que eu tambem quero catechizar-o um pouco e espero que hoje mesmo se decida este casamento, mesmo porque eu tenho os meus negocios atrapalhados no Rio, e não posso demorar-me muito tempo aqui no sertão.

DOMINGOS

Eu já o mando, compadre. Se a sobrinha virar a cabeça do Manduca, eu faço muito gosto n'este casamento. Eu já o mando.

MANOEL

Mande, mande-o depressa.

DOMINGOS (saindo e voltando logo)

O' compadre, eu já o mando.

MANOEL (enfadado)

Pois mande de uma vez.

DOMINGOS (tornando a sair e voltando)

O' compadre, eu já o mando.

MANOEL (zangado)

Irra ! pois mande com os diabos ! (á parte) tão burro é o pae como o filho. (Domingos sae)

SCENA II

MANOEL (só e depois) MANDUCA

MANOEL

Deus queira que este basbaque do Manduca queira casar com a Candinha. Lá por ser idiota e burro, petas, um genro assim é que me convem. Mais filhas tivesse eu para dar a taes Manducas. O compadre julga que eu estou em bom estado de fortuna, nikelis nem vintem, quebradinho da Silva. Só a Candinha me tem arruinado com bailes, theatros, modas, requepifes, requibofes, requibafes, o diabo! E que caiporismo o meu?... ella tem tido uma duzia de namorados, mas como todos elles já sabem que casar com mulher sem dote é remar contra a maré; no melhor da festa safam-se por artes de berliques e berloques... e ainda vão dizer que ella... cala-te bocca!... porém a culpa foi minha, e agora é gemer na cama que é lugar quente. O basbaque do Manduca, tem nada menos de trinta contos de legitima materna... ah! que se eu os apanho no fundo da gaveta dou um couce no diabo. (recita ou canta)

Dei largas a minha filha  
E isso me foi fatal.  
Só com este casamento  
Eu posso sanar o mal.

A cousa porém me agrada  
E lucros tenho tambem  
Pois ha muito que não vejo  
Na gaveta um vintem.

(Manduca fala fóra) Lá vem elle!... Catechizemos o  
bruto.

MANDUCA (entra de bодоque e gaiola ; descalço e roupa de algodão)

Louvado seja Nosso Senhor Jesú Christo... sua benção nhô padrinho.

MANOEL

Deus te abençoe, Manduquinha.

MANDUCA

Que mecê qué a eu ?

MANOEL

Vem cá Manduca, senta-te aqui que temos que conversar.

MANDUCA

Então mencê ande logo porque está lá na ameixeira um bando de vira-bosta e eu quero já derrubá meia duzia delles.

MANOEL

Vem cá tens muito tempo para isso. Ora diz-me cá, quando nós não estavamos aqui na fazenda em que empregava você o tempo ?

MANDUCA

De manhã quando me alevantava ia tirá leite das vaca e bebia duas culhas gralhudas.

MANOEL

E depois ?

MANDUCA

Pegava na espingarda e ia cassá rolinha que eu gosto muito com arros ao almoço.

MANOEL

E depois do almoço ?

MANDUCA

Armava o laço para apauha vira-aquillo. Se elles na cahiam vião fogo com o meu bodoque. Depois fazia gaiola.

MANOEL

Mas Manduca, esta cousa de caçar rolinhas e fazer gaiolas, já não é propria para um rapaz da tua idade.

MANDUCA

E o que tem isso ?

MANOEL

Muita cousa. Tú já rastejando pelos vinte annos e deves empregar-te em cousas mais uteis.

MANDUCA

Então o que heide fazer ?

MANOEL

Na verdade tú causas-me dó. Aqui sósinho sem teres ao menos uma irmã com quem conversar.

MANDUCA

Irmã ? Eu antes queria um irmão. Para que serve uma irmã ?

MANOEL

Para muita cousa. Para ir comtigo caçar rolinhas, ajudar-te a armar o laço.

MANDUCA

Quá o que! . . . uma muié cheia de saia e baduloque não presta para nada.

MANOEL

Presta, sim, Manduca ; ellas dão o geito.

MANDUCA

Mas quem ha de ser ? Nhá mãe morreu.

MANOEL

Quem ha de ser ? qualquer pessoa . . . por exemplo uma moça . . .

MANDUCA

Deus me livre ! . . . Muié — Ave-Maria.

MANOEL

Ficava até muito bom. Você já não disse que achava a Candinha bonita ? !

MANDUCA

Nhô, sim, eu já estava achando, sim senhô.

MANOEL

Pois então ella fica ; vai contigo as caçadas, ajuda-te a armar o laço e quando voltares para casa em vez de tomares café talvez bem mal feito ahí pelas mãos das negras, vai tua prima para a cosinha fazer um bom chocolate . . .

MANDUCA

E eu que gosto tanto de chocolate . . .

MANOEL

Depois a Candinha vai para o piano, toca, canta, conta-te historias...

MANDUCA

E como ella sabe historias. Já me contou a do homem dos tres calções e da muié das tres cara.

MANOEL

E não passarás n'este sertão sósinho aborrecido.

MANDUCA

E' verdade. A gente sósinho é mesmo uma procadia.

MANOEL

Depois do jantar vão dar um passeio pelo campo; apanhar flores... a Candinha gosta muito de flores... ha de enfeitar o teu chapéo com fitas verdes intermeiadas de rosas...

MANDUCA

Pois se assim é, ella que fique commigo.

MANOEL

Mas ficar assim sem mais nem menos não é possível. E' preciso primeiro casar.

MANDUCA

Ave-Maria!... Cazá... Deus me livre!... então eu sou bobo?!... então eu não me lembro do que nhá mãe fazia com nhó pae! Puchão do oreia frevia! Deus me livre de muié!

MANOEL (á parte)

Mau ! (alto) Mas escuta rapaz...

MANDUCA

Quando nhó pae demorava mais um pouco no campo, era tápa como chuva!... Quando hiam dormir era um nhe nhe nhe nhe, que o nhó pae não tinha remedio senão hir dormi sosinho no paió do mio.

MANOEL

Mas, Manduca, não se segue que por uma mulher ser má, todas o sejam. Tua mãe desde pequena foi levada do diabo... por dá cá aquella palha...

MANDUCA

Que palha mence está querendo?...

MANOEL (á parte)

Que besta ! (alto) Quero dizer que tua mãe por qualquer cousa surrava os pobres creoulinhos que mettiam dó.

MANDUCA

Mas porque nhó pae casou com nhá mãe ?

MANOEL (á parte)

E' muito burro ! (alto) Ora porque havia de ser ? Por que tua mãe era rica e teu pae não tinha um vintem. Porém com tua prima é diferente... não vês como ella é alegre, como é bonita e espirituosa ? aquillo é mesmo uma rolinha. Logo que vocês casarem vão passeiar á cidade... hão de ir aos theatros... aos bailes...

MANDUCA

Theatro?... é o mesmo que o paió do mio?...

MANOEL. (á parte)

E' burro de mais. (alto) E' isso mesmo. Depois voltam para a fazenda... Hei de comprar-te uma viola para a Candinha te ensinar a tocar.

MANDUCA

Fale mais padrinho ; já estou meio gostando.

MANOEL

Tambem te hei de dar uma espingarda de dois canos, que leva quatro cargas ao mesmo tempo, no dia do teu casamento.

MANDUCA

Mas nhá Candinha não dá puchão de oreia em mim ?

MANOEL

Estás doido rapaz ! ? ella é lá capaz disso ? Tambem te hei de dar quatro caixas de charutos de Havana no dia do teu casamento.

MANDUCA

Tanta cousa assim padrinho ? !... Então é bom casar ? Nhá Candinha não dá puchão de oreia em mim ?

MANOEL

Qual puchão de orelhas ; hão de viver como Deus com os anjos.

MANDUCA

E menceê tambem porque não se casa ?

MANOEL (á parte)

E' muito burro, mas quasi me atrapalhou. (alto)  
Ora Manduca !... pois eu depois de velho poderia

casar ? Você, sim, está mesmo um rapaz como no ponto de casar ? !... E então com a Candinha ? ! Você ha de arrepender-se de o não ter feito a mais tempo.

MANDUCA

A cousa é boa, mas a vregonheira é muita.

MANOEL

Vergonha de que ? E' verdade que você tem vivido como um caipira n'estes sertões... Mas a Candinha te irá desavergonhando... Ella então que dá geito a tudo.

MANDUCA

Fale mais padrinho ; eu já estou meio querendo.

MANOEL (á parte)

Está seguro com os trinta contos. (alto) Bravo rapaz, sempre mostras que és filho de Domingos Carrapato, que te gira nas veias o sangue dos carrapatos !... Da-me um abraço meu querido afilhado.

MANDUCA

Mas nhó padrinho, mencê jura que nhá Candinha não dá puchão de oreia em mim ?

MANOEL

Juro, juro tudo que tú quizeres... abraça-me meu genro.

---

### SCENA III

---

**MANOEL, MANDUCA e CANDINHA** (entrando)

CANDINHA

Muito bem primo Manduca...

MANDUCA (á parte, com medo escondendo o rosto)

Nossa Senhora !

MANOEL

Chega, Candinha... (baixo) Aqui te deixo com o teu noivo, segura-o com força!... Olha que estamos sem vintem. (sae)

MANDUCA (á parte)

Eu sósinho com ella!... que vregonheira.

CANDINHA (á parte)

Vale apenas; é uma besta porém rico. (alto tomando Manduca pela mão) Então priminho que é isso?... foge de mim? pois não sou sua noiva?

MANDUCA

Eu não fugi, fiquei um pouco assustado.

CANDINHA

Assustou-se com a minha presença?... Coitado do primo!... Escute uma cousa no ouvido. (dá-lhe um beijo)

MANDUCA (cabisando de joelhos tremendo)

Ui! que cousa tão gostosa!... Faça mais uma vez, prima.

CANDINHA (beijando-o)

Tome outro.

MANDUCA

Ui! como é bom!... como é gostoso! Faça mais, faça mais.

CANDINHA (á parte)

Não é tão tolo! (alto) Não, isto são cousas que não se fazem muitas vezes. Quando você casar commigo, então sim.

MANDUCA

Pois eu estava gostando muito.

CANDINHA (tomando-lhe a mão)

Venha cá ; sente-se aqui ao pé de mim.

MANDUCA (querendo sentar-se no chão)

E' assim ?

CANDINHA (sentando-o na cadeira)

Não, aqui n'esta cadeira. Então você quer casar-se commigo ?

MANDUCA

Eu já ia querendo, mas agora quero mesmo. (á parte)  
Estou tão mudado !

CANDINHA

Pois olhe, eu quero muito bem a você, e quando casar-se commigo, verá se é ou não verdade !

MANDUCA

Então mence quer bem a eu ?

CANDINHA

Muito (á parte) Era o que faltava querer bem a este lorpa (alto) Pois então eu não lhe hei de querer bem ? Você é um moço bonito, simiscarumfico, sympathico, amavel e circunscisflautico.

MANDUCA

Pois eu sou todas essas cousa da flaula ?

CANDINHA

Muito mais do que isso. Você é de uma intelligencia irracional! Quem ver esta testa diz logo que você ha-de ser uma raridade para o museu! Dentro de poucos dias ha de ficar tocando piano de manivella com uma perfeição admiravel.

MANDUCA

Pois isso é certo? Tambem hei de tocar nas fivellas?

CANDINHA

E porque não? (tomando-lhe as mãos) Estas mãos, tão delicadas, foram feitas mesmo para tocar instrumentos contudentes; é pena que você as tenha estragado tanto em fazer gaiolas!... Veja como tem callos!... isto é das taquaras, não?

MANDUCA

Eu não quero fazer mais essas cousas.

CANDINHA

Justamente, ha cousas mais importantes em que deve cuidar um homem que fica sendo chefe de casa.

MANDUCA

Pois eu hei de ser chefe de casa tambem?

CANDINHA

Que duvida; pois você casando-se quem o dono da casa?

MANDUCA

Sou eu.

CANDINHA (á parte)

Veremos. (alto) Justamente você é o chefe.

MANDUCA

E posso fazer tudo quanto quizer ?

CANDINHA

Tudo. Desde que você se case não tem mais que o governe. (á parte) Senão eu !

MANDUCA

E posso casar agora mesmo ?

CANDINHA

Já não é possível ; é preciso arranjar ainda muita cousa.

MANDUCA

E mence não ha de brigar commigo ?

CANDINHA

Pois eu hei de brigar com você ? Onde é que viu a mulher andar brigando com o marido ?

MANDUCA

Então nhá mãe não brigava com nhó pae ?

CANDINHA

Ah ! isso era gente d'outro tempo !... as cousas hoje estão differentes... os casados vivem em harmonia e em plena liberdade. Você depois de casado póde sahir e entrar para casa as horas que quizer ; rir e brincar com quem lhe parecer, e o mesmo se ha de dar commigo.

MANDUCA

Mence faça o que quizer, contanto que não brigue commigo.

CANDINHA

Está dito, agora tome lá outro beijo. (beija-o)

MANDUCA

Ah! como é bom, como é gostoso!... Vou já dizer ao nhó pae quero casar. (saindo) Nhó pae, nhó padrinho quero me casar. (sai correndo)

CANDINHA (só, rindo muito)

Ah! ah! ah!... Coitado, não podia eu encontrar um marido tão a proposito! Que peça lhe pregamos, pae e eu.

---

## SCENA IV

---

CANDINHA, MANOEL, DOMINGOS e  
MANDUCA

MANDUCA

Papae, nhó padrinho, vou-me casar!

DOMINGOS

Ora sobrinha, só mence era capaz de virar a cabeça do Manduca!

MANOEL

Bravo!... abraça-me meu genro!

CANDINHA

Então meu tio, que tal é a educação da cidade?

DOMINGOS

Para um caso destes é excellente.

MANOEL (á parte)

Respiro; os trinta contos estão seguros.

DOMINGOS

Vem cá Manduca, abraça a Candinha. Vem cá Candinha, abraça o Manduca e sejam felizes.

MANDUCA (com medo da Candinha)

Mencê não dá tapa-olho em mim ?

MANOEL

Manduca, reparte a tua simplicidade com a Candinha e tu Candinha, reparte a tua vivesa com o Manduca, e serão muito felizes; porque agora estou convencido que a educação é tudo no mundo. (á parte) E os trinta contos estão seguros. (alto) Ora Deus os abençõe.

DOMINGOS

Amén Jesus.

MANOEL

Não é a ti animal, tũ já estás baptisado.

COPLET

MANDUCA

Os olhos d'esta Candinha  
São olhos de enfeitigar,  
Se o mar estivesse dentro,  
Com certeza ardia o mar! (Dançam)

CANDINHA

Os olhos d'este Manduca  
São olhos de arregalar,  
Se elle estivesse na praia  
Com certeza o jogava ao mar. (Dançam)

MANOEL

Nós outros paes de familia  
Devemos certos ficar  
Nem tanto educar os filhos  
Nem tantas largas lhes dar. (Dançam)

FIM



